

# Removida <sup>DF</sup> invasão do Parque Onoyama

JORNAL DE BRASÍLIA 04 MAI 2000

Uma operação conjunta da Secretaria de Habitação, Secretaria de Solidariedade, Secretaria de Segurança Pública e Terracap iniciou ontem a desocupação do Parque Saburo Onoyama, em Taguatinga Sul. A reserva ambiental começou a ser ocupada há oito anos. Hoje são cerca de mil barracos onde moram aproximadamente três mil pessoas. As famílias que preencherem as exigências da lei nº 20.426/99, vão receber lotes nas quadras 510 e 511 do Recanto das Emas. Os que não tiverem direito aos lotes serão encaminhados para o Centro de Desenvolvimento Social, lá terão abrigo até serem encontradas saídas para cada caso. "Não iremos deixar ninguém ao relento", afirmou a secretaria de Habitação, Evelise Longhi.

O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, fez questão de ir ao Parque Saburo Onoyama comunicar o novo endereço dos invasores. "Vocês vão para um bom lugar. Um lugar onde as ruas já estão abertas, onde já tem luz e água. "Os invasores responderam com palmas. Roriz pediu que a comunidade auxilie os funcionários do Idhab a identificar as pessoas que estão aptas a receber terrenos. "Se o seu vizinho acabou de construir o barraco

avise aos funcionários porque ele não tem direito, eu não posso dar o lote a ele", afirmou.

A expectativa é que não ocorra problemas na remoção da invasão. "Temos certeza de que a desocupação será feita em paz, porque os que não tem direito já estão conscientes disso", justificou a secretária de Obras, Evelise Longhi. O líder comunitário Francisco das Chagas avalia que apenas metade dos habitantes do Parque Onoyama terá direito a receber lotes. "Muitos não estão dentro dos critérios do GDF." Participam do programa de doação de lotes os maiores de 21 anos que tenham família e moram no Distrito Federal há mais de cinco anos. Os candidatos precisam estar inscritos no Idhab e comprovar que não são, nem nunca foram, proprietários de imóveis aqui.

Na segunda-feira, surgiu entre os moradores o burburinho de que as pessoas queimariam barracos em protesto à desocupação, mas, durante o dia de ontem, não ocorreram manifestações. O processo de remoção será concluído em 15 dias. A operação envolve 500 funcionários da administração pública e 30 caminhões.

**ÉRICA MONTENEGRO**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA